

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

95^a Edição



Tratativas para o enfrentamento das adversidades na safra 2023/24.

Na nonagésima quinta edição do informativo econômico, falaremos acerca das iniciativas envolvendo o governo federal e entidades ligadas ao agronegócio, na busca de caminhos para o enfrentamento da crise que afeta a produção e o mercado de grãos no país. O agronegócio brasileiro enfrenta uma das maiores crises de sua história. Foram poucos os momentos em que se apresentou, em uma mesma safra, a confluência de uma estiagem prolongada, atrelada a quedas constantes nos preços dos grãos.

Estamos enfrentando uma situação atípica, que desafia as leis de mercado. A teoria econômica nos explica que quanto menor a produção de um bem, maior será o seu valor. É esta a lógica que orienta a produção e os mercados, é também a lógica que orienta o agronegócio. Entretanto, de tempos em tempos, esta lógica falha e os baixos preços de mercado colocam o produtor rural em uma crise financeira. Incapaz de arcar com o custeio da lavoura e com os custos da aquisição de crédito rural, passa a beirar a insolvência, colocando em risco sua terra, seu patrimônio e seu meio de vida.

Para apoiar o produtor rural, diversas entidades do agronegócio levaram ao governo federal medidas que consideram assertivas para o enfrentamento da crise atual. A este respeito, na última quarta-feira (31), o Vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Mário Schreiner, entregou ao Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, um ofício com algumas medidas que considera sensatas para mitigar as consequências do El Niño e apoiar os agricultores impactados por problemas climáticos na safra 2023/24. Ao todo, foram seis medidas articuladas pela CNA, em parceria com federações estaduais, para, em caráter de urgência, enfrentar o problema e garantir a viabilidade da produção de alimentos no país.



Dentre as medidas articuladas em ofício estão:

1) A prorrogação das operações de crédito rural vigente por pelo menos 12 meses, mantendo inalteradas as taxas de juros firmadas. A medida é considerada essencial para promover a capacidade de ação dos produtores impactados neste primeiro momento, garantindo a eles a possibilidade de aguardar a recuperação dos preços de mercado.

2) A renegociação das operações de crédito vencidas em virtude das condições adversas, com manutenção das taxas iniciais e sem encargos de inadimplência. Assim como a primeira, a segunda medida visa garantir uma margem de ação para os produtores fortemente impactados pela crise.

3) Antecipação das linhas de crédito pré-custeio com condições especiais de taxas e prazos. A medida visa promover maior capacidade de financiamento produtivo para os produtores rurais.

No eixo da comercialização, as medidas pleiteadas buscam:

1) Implementação de ações que busquem reduzir a flutuação na renda dos produtores rurais, garantindo uma remuneração mínima e o acesso a itens essenciais para a produção, por meio de vendas diretas. Este ponto é especialmente importante, em virtude das intempéries e dos riscos que envolvem a produção de alimentos. Assim, a garantia de preços mínimos ao produtor rural reduz o risco da atividade e garante maior previsibilidade para as ações do setor.

2) A atualização dos preços mínimos; a oferta dos Prêmios Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO) e para o escoamento do Produto (PEP); a continuidade das Aquisições do Governo Federal (AGF); o fortalecimento do Programa de Venda em Balcão com melhores condições e a ampliação do Programa de Garantia de Preço para a Agricultura Familiar (PGPAF). Na mesma linha, a retomada e ampliação de tais programas contribuirão para reduzir os riscos atrelados à atividade rural.

3) Buscar caminhos para dialogar sobre a gestão de risco. A CNA espera que no próximo plano safra seja feita uma ampliação mais expressiva do Seguro Rural e de dispositivos que apoiem o produtor em casos de catástrofes, sendo este um dos principais gargalos que o setor enfrenta, a baixa disponibilidade de recursos para o Seguro Rural no Plano Safra.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em outra frente de luta, o vice-presidente da Associação de Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja MS), André Dobashi, se reuniu com o Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, na 5ª Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Soja, Milho e Sorgo, realizada na última terça-feira (30), para tratar de pautas importantes, como a metodologia adotada pela Conab no levantamento da safra, padrões de classificação e de umidade da soja, expectativas para o Plano Safra 2024/25 e o enfrentamento aos problemas apresentados nesta safra. Na oportunidade, Dobashi reforçou a necessidade de se adotar medidas de apoio aos produtores rurais, como a prorrogação de dívidas de investimento e custeio em pelo menos seis meses.

São essas algumas das muitas iniciativas levantadas pelas entidades de apoio ao agronegócio, que se somam aos esforços de associações, federações e sindicatos e outras entidades, que, em todo o território nacional, buscam propor caminhos para o enfrentamento das adversidades. Aos poucos, a materialização destas medidas serão uma fonte de esperança para os produtores deste país. O momento exige a união do setor na busca de caminhos para superar mais esta crise, pois sabemos que lá na frente bons ventos virão.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA

Na última quinta-feira (01/02), o Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo do tempo com dados relativos às condições meteorológicas em Mato Grosso do Sul.

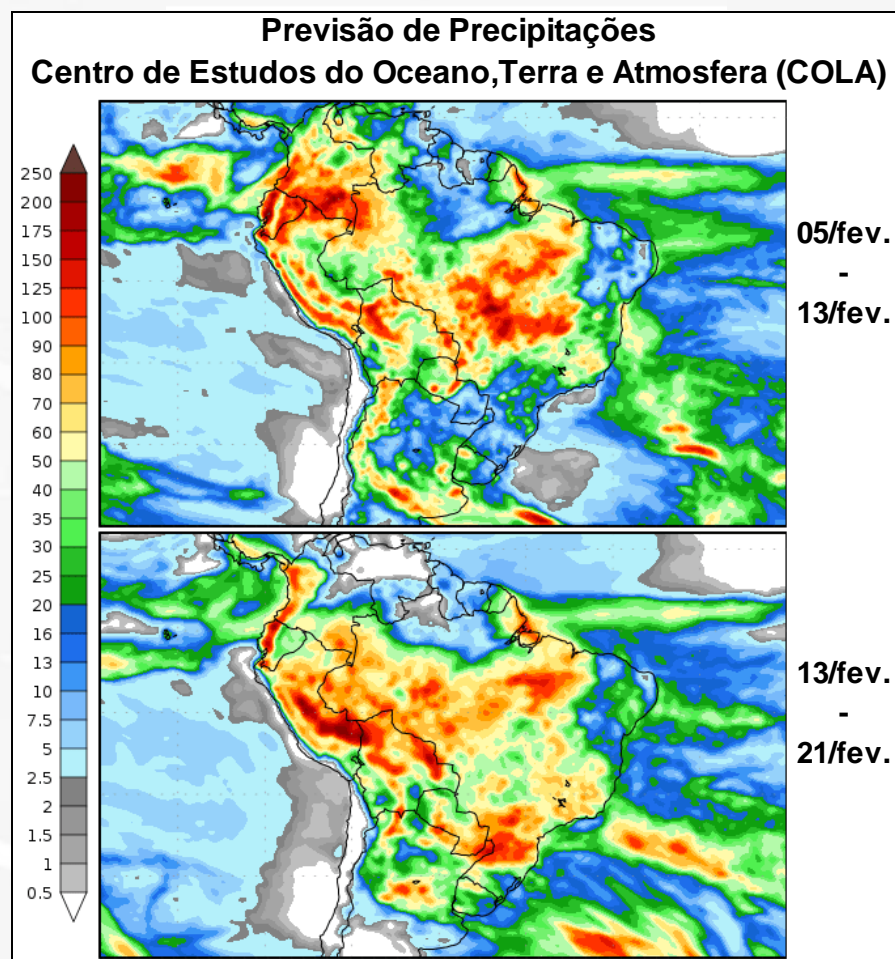
Segundo o estudo, o clima em Mato Grosso do Sul seguiu com variação de temperatura mínima de 16,7°C (Laguna Carapã) e máxima 38,7°C (Aquidauana), estando dentro deste intervalo os 41 municípios avaliados pelo estudo. O município de Maracaju registrou a maior amplitude térmica, em cerca de 19,0°C, já o município de Chapadão do Sul registrou a menor amplitude térmica do estudo, em cerca de 10,5°C. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 23% (Jardim) e 45% (Chapadão do Sul).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 3 e 40 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes se concentraram na Região Nordeste e Norte, enquanto os menores índices recaíram sobre partes da Região Sul, Sudeste e Oeste de Mato Grosso do Sul.

Segundo o Cemtec, as previsões do tempo para os dias 5 a 8 de fevereiro indicam tempo com sol e variações de nebulosidade, com possibilidades pontuais de chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, em especial nas regiões Centro-Norte, Bolsão e Pantanal. As temperaturas devem variar entre 21°C e 38° ao longo da semana, nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 5 a 13 de fevereiro, indicam chuvas acumuladas entre 5 e 50 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes das regiões Centro e Nordeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes da região Sul de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 13 a 14 de fevereiro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 5 e 35 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes da região Sul e Sudeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes das regiões Norte e Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato março/2024 oscilaram entre US\$ 12,22/bushel e US\$ 11,81/bushel, fechando a semana em US\$ 11,88/bushel, o equivalente a R\$ 130,26/saca. A taxa de câmbio real/dólar fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 4,97.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram forte desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 96,00/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 100,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 98,03/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 94,00/saca.

Os preços da soja seguem em queda diante de um mercado extremamente especulativo e demanda retraída, com fundos fortemente vendidos na espera de informações mais concretas sobre a situação do clima no Brasil e na Argentina.

Na contramão do setor agrícola, o mercado aposta em uma maior oferta mundial de soja nesta safra, apesar dos problemas largamente relatados pelos produtores rurais na mídia especializada.

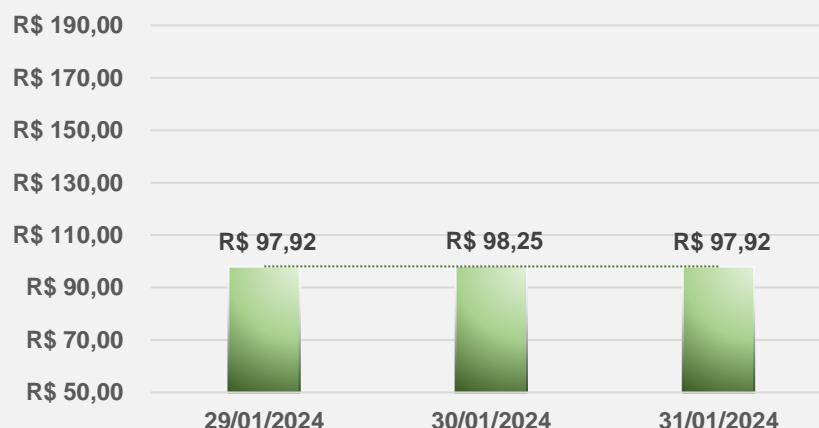
Segundo a consultoria AgRural, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 16% da área projetada na última semana, contra 11% da semana anterior.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 26/01, a colheita da soja atingiu 5% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 31-01-2024	Bolsa Chicago 02-02-2024	
Campo Grande	R\$ 96,50	R\$ 97,50	mar/24	R\$ 130,26
Dourados	R\$ 100,00	R\$ 100,00	mai/24	R\$ 131,26
Maracaju	R\$ 99,33	R\$ 98,00	jul/24	R\$ 132,35
Ponta Porã	R\$ 99,33	R\$ 99,00	ago/24	R\$ 131,36
São Gabriel do O.	R\$ 96,00	R\$ 96,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 97,00	R\$ 97,00	29/01	R\$ 4,91
Média Estadual	R\$ 98,03	R\$ 97,92	05/02	R\$ 4,97

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato março/2024 oscilou entre R\$ 63,74/saca e R\$ 65,18/saca, fechando a semana em R\$ 64,17/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta relativa nas cotações. Ao longo da semana, o contrato março/2024 oscilou entre US\$ 4,36/bushel e US\$ 4,48/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,42/bushel ou R\$ 51,99/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, o preço médio da saca de milho apresentou ligeira queda. Ao longo da semana, as cotações oscilaram entre R\$ 47,00 (Campo Grande, Ponta Porã e São Gabriel do Oeste) e R\$ 46,00 (Sidrolândia), fechando a média semanal na casa dos R\$ 46,75/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 40,30/saca.

O mercado físico do milho segue pressionado por excesso de oferta de grãos e pela necessidade de curto prazo dos produtores rurais abrirem espaço em seus armazéns para acomodar a nova safra que sai dos campos. Ainda assim, segue no horizonte a perspectiva de uma menor oferta de milho safrinha este ano.

Em Chicago, a alta do dólar amorteceu as quedas no contrato março/24, fechando a semana no campo positivo, em termos da moeda brasileira.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 26/01, o plantio do milho atingiu 4,1% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 31-01-2024	Bolsa Chicago 02-02-2024
Campo Grande	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mar/24 R\$ 51,99
Dourados	R\$ 46,67	R\$ 46,00	mai/24 R\$ 53,28
Maracaju	R\$ 46,83	R\$ 47,00	jul/24 R\$ 54,37
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão)
São Gabriel do O.	R\$ 47,00	R\$ 47,00	02-02-2024
Sidrolândia	R\$ 46,00	R\$ 46,00	mar/24 R\$ 64,17
Média Estadual	R\$ 46,75	R\$ 46,67	mai/24 R\$ 64,16
			jul/24 R\$ 64,17

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram elevação. No leilão de 16/01 o índice registrou variação de 2,3%, cotado a US\$ 3.493/ton. O leite em pó integral registrou variação positiva de 1,7%, passando de US\$ 3.290/ton no leilão de 02/01 para US\$ 3.353/ton no leilão de 16/01.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,77%, atingindo a marca de R\$ 2,03 por litro de leite vendido aos laticínios em dezembro de 2023 e recebido em janeiro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,72/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 1,87/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,01/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de dezembro deste ano.

Em dezembro o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,85% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 4,58%. No leite pasteurizado houve queda de -5,59%. Para o leite UHT a variação foi de -0,84%. Já a muçarela operou com alta de 0,67%.

Persistem no horizonte expectativas ainda pessimistas para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixistas e isenção de impostos para importações do Mercosul. A estes fatores se somam também os problemas climáticos que poderão prejudicar a oferta de insumos para a produção nacional, diante da menor oferta de grãos, que poderá encarecer os custos da atividade nos próximos meses.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Dezembro/2023

Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,72	R\$ 1,87	R\$ 2,01

Índice Sefaz/Dezembro	Relação de troca
0,85%	38,98L = 1 saco de mistura

Levantamento SRCG - Janeiro/2023

Mais de 300 litros	R\$ 2,20
--------------------	----------

Preços no 348º Leilão GDT - 16/01/2024

Média dos Lácteos	US\$ 3.493/ton.
Vol. Negociado	24,91 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.353/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.638/ton.
Queijo	US\$ 4.217/ton.
Manteiga	US\$ 5.908/ton.
Var. Índice GDT	2,3%

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Global Dairy Trade, Senar-MS, SRCG.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nas cotações da arroba do boi gordo e estabilidade nos preços da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 225,00/@ do boi gordo e R\$ 210,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas no mercado da Bezerra (0,85%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 225,00/@, a relação de troca passou de 1,82 bezerros por boi gordo para 1,79 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem apresentando desvalorizações em Mato Grosso do Sul, diante de um período de baixa demanda, escalas confortáveis e maior dificuldade de escoamento dos estoques nos frigoríficos, situação que deve perdurar no curto prazo, mas que poderá se arrefecer no médio prazo, dadas as expectativas de uma oferta menor nos próximos meses. No mês de fevereiro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de - 1,96%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 02/02/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.261,00	240	R\$ 9,42
Garrote	R\$ 2.677,00	300	R\$ 8,92
Boi Magro	R\$ 3.191,00	375	R\$ 8,51
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.692,00	210	R\$ 8,06
Novilha	R\$ 2.019,00	270	R\$ 7,48
Vaca Magra	R\$ 2.423,00	330	R\$ 7,34

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	19/01/2024	29/01/2024	05/02/2024
Boi Gordo	R\$ 230,00	R\$ 228,00	R\$ 225,00
Vaca Gorda	R\$ 215,00	R\$ 210,00	R\$ 210,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou queda na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,55/kg vivo, com defasagem de -2,12% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de queda nos preços do suíno, diante de maior disponibilidade de oferta e dificuldades para escoar a produção.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de novembro foram exportadas 1.597 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,71 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 3,40 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,14 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	Média Brasil Fevereiro/2024
R\$ 5,55	R\$ 5,67

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	out/23	nov/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,07	2,71	-11,73%
Volume (ton.)	1919	1597	-16,78%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	25/01/2024	31/01/2024	% var.
Suíno/Soja	3,50	3,40	-2,86%
Suíno/Milho	7,77	7,14	-8,11%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,65/kg do frango vivo no mês de fevereiro. O montante representa uma variação de -7,92% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de fevereiro deste ano. De acordo com a Embrapa, os custos de produção de frangos no Brasil caíram -20,94% no mês de novembro de 2023, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 11,98 mil toneladas de carne de frango no mês de outubro, gerando um montante de US\$ 24,86 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 5,98 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	São Paulo Fevereiro/2024
R\$ 4,65	R\$ 5,05

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	out/23	nov/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	24,86	22,11	-11,06%
Volume (mil/ton.)	11,98	10,82	-9,68%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	25/01/2024	31/01/2024	% var.
Frango/Milho	5,93	5,98	0,84%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

